

Metrô News

Novos coletores de lixo reciclável serão à prova de furto

O furto de materiais recicláveis pode deixar de ser um entrave ao programa de coleta seletiva da cidade. Os contêineres gigantes que estão sendo instalados nos Pontos de Entrega Voluntária (PEV) de lixo reciclável da Capital são praticamente à prova de ladrões. Cada peça mede 1,87m de altura, quase um metro de largura e pesa 120 kg, sendo necessário caminhão tipo munck para movê-lo cheio. A capacidade é de 2,5 mil litros.

Os antigos contêineres eram alvo principalmente dos catadores e carrinheiros que se antecipavam aos caminhões das cooperativas, retirando o material de maior valor. Os novos coletores são fornecidos por uma empresa de Sorocaba. "Desenvolvemos um coletor robusto, pesado e praticamente à prova de furtos, afinal nele estarão acondicionados materiais de valor considerável. Trata-se

do 1º contêiner destinado à coleta seletiva homologado pela Prefeitura", diz Fernando Martinez, presidente da empresa.

Dos 1.500 equipamentos contratados pelos dois consórcios que venceram a licitação homologada em novembro do ano passado pela Prefeitura paulistana, 200 já foram entregues e o restante estará na Capital até o fim de abril. O coletor tem alça metálica na parte superior para permitir a descarga no caminhão. As peças estão sendo dispostas em estacionamentos de bancos, supermercados, escolas, universidades e condomínios. (AE)



Ao todo serão entregues 1.500 equipamentos

SP quer transferir serviço funerário para tendas

Prefeitura vai desativar base na Vila Maria, mas informa que ações ainda estão em estudo; intenção criaria logística mais enxuta

Adriana Ferraz

A Prefeitura de São Paulo vai desativar a base do serviço funerário da Vila Maria, na zona norte. Em uma área de mais de 2 mil metros quadrados, funcionam o depósito de caixões, a gráfica, a oficina dos rabeções e o arquivo que reúne toda a documentação dos óbitos registrados desde a década de 1960. Parte dos serviços deixará de existir e parte será abrigada em dois novos polos de atendimento, que funcionarão em tendas.

O espaço, concedido ao Serviço Funerário, chegou a abrigar a fábrica municipal de caixões, que produzia para todos os cemitérios da cidade. Hoje, só abriga o depósito. Com a mudança, a distribuição passará a ser feita diretamente nos cemitérios. O arquivo também deve ser dividido.

Segundo a Prefeitura, o projeto de reformulação do serviço funerário ainda está em estudo, mas visa a adequar a estrutura logística a um estoque mais enxuto, eliminando “estruturas

operacionais e físicas que se mostram obsoletas”.

Segundo o secretário municipal de Serviços, Dráusio Barreto, o terreno será ocupado, ainda neste ano, por quatro novas centrais de triagem de lixo reciclável. “Elas serão mantidas pela Loga, uma das concessionárias responsáveis pela coleta seletiva na cidade”, diz Barreto.

Reação. Para os funcionários, a desativação da base é uma retaliação à greve promovida no ano passado e representa o começo de um processo de terceirização do serviço funerário municipal. A paralisação obrigou a Prefeitura a escalar guardas-civis para ajudar no transporte dos corpos e sepultamentos públicos.

Segundo o sindicato dos funcionários municipais (Sindsep), cerca de 60% a 70% dos funcionários da Vila Maria moram na zona leste, com fácil transporte para o bairro, o que inviabilizaria transferências para unidades distantes. “O que vai acontecer é um despejo. Os cemitérios não têm espaço para receber essa es-

trutura nem os servidores. Vão colocar documentos em tendas? Não é seguro”, afirma Regina Estrobel, diretora da entidade.

A secretaria rebate as críticas e diz que a mudança descentralizará o atendimento, proporcionando uma “significativa melhoria no tempo de resposta no atendimento à população”. Segundo a pasta, os serviços ficarão mais ágeis, eficazes e estruturados, economizando deslocamentos, facilitando a cobertura a todas as regiões da cidade e também contemplando um ambiente de trabalho mais saudável e adequado aos seus funcionários.

Os novos polos de atendimento, segundo a Prefeitura, ainda não têm endereço definido, mas ficarão nas zonas norte e leste. Ambos devem funcionar em cemitérios públicos. O Município também não explicou qual será o formato dessas tendas, apenas que elas obedecerão a “modernos padrões de gestão pública”, respeitando requisitos de segurança, acessibilidade e vigilância sanitária e primando pelos princípios da economicidade.



Zona norte. Base abriga depósito de caixões, gráfica, oficina de rabcões e arquivo de óbitos

DEPOIMENTO

Karyna Hruszczak, 30 anos, secretária, cujo tio só teve o corpo liberado depois de dois dias

‘O procedimento é muito demorado’

“Há cerca de um mês, meu tio, de 55 anos, morreu em casa. Ele morava com minha avó, que tem 91. Acho que ela ficou em estado de choque e acabou não avisando ninguém. Por isso, só descobrimos o que aconteceu no dia seguinte.

Era sexta-feira à noite. Como não sabia o que fazer, liguei para a polícia. Mandaram uma viatura na casa dela para constatar se era morte natural.

Depois, fui à delegacia e registrei o boletim de ocorrência. Só mais tarde é que acionaram o Serviço de Verificação de Óbitos (SVO). Acabei descobrindo que é esse o procedimento, apesar de achar superdemorado. Eram 21h. O SVO chegou à 1h do dia seguinte. Isso porque tínhamos um conhecido com bons contatos. No site, há a informação de que a espera média é de quatro horas.

O corpo dele foi levado ao Instituto Médico-Legal (IML). E, acredite, só foi liberado por volta do meio-dia do sábado. Isso porque meu tio estava morto desde quinta-feira. Em função de tudo isso (o corpo estava bem deteriorado), o velório dele só durou duas horas. É muito sofrimento. Acho que todo o sistema deveria ser modernizado e alguns casos devem merecer prioridade.”

Reclamação: Ouvinte reclama da falta de iluminação na Avenida Tomás de Sousa

(06:42) - 6/3/2012 (Fonte: Rádio Bandeirantes AM - SP - O Pulo do Gato - 06/03/2012 06:09)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18887071&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>